

FOTOGRAFAR UM *SINGLE*: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO *MEU PRIMEIRO SINGLE*

Matheus Andrade
Sarah Emrish

Resumo: Este texto é um relato de experiência do processo fotográfico desenvolvido dentro do projeto de extensão *Meu primeiro single*, realizado no Centro de Comunicação, Turismo e Artes da UFPB. Apresentamos, aqui, os procedimentos feitos para fotografarmos uma música. Nosso percurso metodológico vem da noção de *briefing* fotográfico, através da qual elaboramos as escolhas técnicas e estéticas para a construção da imagem fotográfica do *single A fancy*, de John Dowland, interpretado no violão por Natan Ferreira. O resultado tem o potencial de basear outros trabalhos fotográficos dessa e de outras naturezas profissionais.

Palavra-chave: Fotografia; Single; Imagem; Música.

SINGLE PHOTOGRAPHY: AN EXPERIENCE REPORT OF THE PHOTOGRAPHIC PROCESS OF THE *MY FIRST SINGLE* EXTENSION PROJECT

Abstract: This text is an experience report of the photographic process developed within the extension project *My first single*, carried out at the Center for Communication, Tourism and Arts at UFPB. Here we present the procedures used to photograph a song. Our methodological path comes from the notion of a photographic briefing, through which we elaborate technical and aesthetic choices for the construction of the photographic image of the single *A fancy*, by John Dowland, played on guitar by Natan Ferreira. The result has the potential to be the basis for other photographic works of this and other professional nature.

Keyword: Photography; Single; Image; Music.

INTRODUÇÃO

Este texto é o relato de experiência de uma etapa do projeto de extensão *Meu primeiro single* (Edital PROEX N° 02/2022 - FLUEx 2022), coordenado por Bruno Xavier Marinheiro de Oliveira Costa e Matheus José Pessoa de Andrade, ambos do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba.

O projeto objetivou contribuir na formação de discentes das áreas de música e comunicação a partir do desenvolvimento de uma ação extensionista voltada para a cadeia produtiva da música, isto é, um processo que vai da criação ao lançamento estratégico de uma música nas plataformas digitais de *streaming*. Tudo isso diz respeito a um percurso que passa pelas seguintes etapas: 1) seleção de uma música e do artista a interpretá-la; 2) gravação do *single*; 3) fotografia do *single*;

4) confecção da capa; 5) administração estratégica das redes sociais do artista; 6) registro do fonograma; e 7) lançamento da música nas plataformas. Nosso relato é sobre a terceira etapa do projeto: a fotografia do *single*.

Com duração de um ano, o projeto foi executado de 01 de agosto de 2022 a 31 de julho de 2023. Integraram o projeto: um servidor, dois docentes e cinco discentes, num total de oito pessoas. Sob a orientação dos coordenadores, os discentes exerceram as seguintes funções: Natan Ferreira Andrade Santos, aluno do curso de Música, foi o violonista e artista do *single*; Sarah Emrish Bargmann Netto, aluna do curso de Radialismo, se dedicou ao trabalho fotográfico; Francisco de Sousa Pereira, aluno do curso de Relações Públicas, Gabriel Victor Gomes Costa, aluno de Jornalismo, e Rebeca Fernandes Barbosa, aluna de Artes Visuais, cuidaram das estratégias comunicacionais e mídias sociais. Erik de Lucena Pronk foi o docente colaborador. Bruno Marinheiro, coordenador do projeto, fez a gravação e os procedimentos para o lançamento, além da condução de todas as etapas do projeto.

Como dito, nosso intuito é relatar, especificamente, o processo fotográfico desenvolvido dentro do respectivo projeto, ou seja, a terceira etapa da ação extensionista. Por essa razão, não nos dedicamos a narrar sobre as outras etapas, mesmo que se relacionem. Nos comprometemos a falar, pontualmente, sobre nosso exercício criativo, reflexivo, metodológico, técnico e estético com a fotografia, com a finalidade de dar uma resposta para a seguinte questão: como fotografar um *single*?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabemos que a indústria fonográfica, incansavelmente, associa música e imagem como parte das estratégias de comercialização dos seus produtos fonográficos. São os casos das capas de álbuns, EPs e *singles*; das narrativas audiovisuais e publicitárias; das redes sociais e plataformas digitais de *streaming*. No *Spotify*, por exemplo, o nome de cada obra já aparece acompanhado de uma imagem, muitas vezes, do artista em consonância com a linha editorial da proposta. Às vezes, aparece uma fotografia de outra coisa, uma imagem de outra natureza técnica ou até um vídeo. Diante disso, nosso interesse ronda sobre a fotografia dos *singles* para plataformas como essa.

A saber, um *single* é uma música solo de um trabalho musical, a música carro-chefe que tem potencial de circulação e repercussão a ponto de projetar uma carreira profissional. O lançamento de *single* é uma prática recorrente nas plataformas de *streaming* dedicadas à música. A Associação Brasileira de Música e Artes - ABRAMUS -, através do seu site oficial, explica que “o *single* acarretará em um investimento mais assertivo, uma linha editorial, para promover um fonograma, uma capa, um upload, um clipe (se for o caso)” (2023). Trata-se de um conjunto de elementos da cadeia produtiva da música que, ancorados num conceito artístico, envolvem o trabalho fotográfico como parte desses itens.

Num ensaio intitulado *A fotografia é uma música*, Maurício Lissovsky (2021) reflete sobre as sacadas criativas que podem ocorrer entre as respectivas formas de arte a partir de algumas histórias contadas sobre Villa-Lobos e o exercício de visualizar uma música numa foto. Esboça, ainda, as aproximações entre as escalas musicais e os tons de cinza da tabela de Ansel Adams, apontando, assim, para interseções e atravessamentos entre as respectivas formas de arte. “Na gangorra do século, a música buscava na fotografia a máquina que lhe conferia a atualidade do

tempo presente, enquanto a fotografia procurava nos tons musicais a permanência que lhe permitiria aspirar a eternidade” (Lissofsky, 2021).

A reflexão nos ajuda a perceber a existência de atos impulsivos e colaborativos entre as formas de arte a partir das sensações que uma fotografia causava no músico e do modo como isso era inerente ao som. No nosso caso, nos permite pensar sobre um percurso criativo inverso: da música à fotografia. Ao contrário do compositor, miramos num exercício de ouvir uma obra musical para buscar formas de fotografá-la, traduzi-la ou materializá-la em imagens.

Tomando a música como um enunciado na perspectiva teórica de Mikhail Bakhtin, entendendo-a como um discurso que gera sentido de acordo com a situação enunciativa, Silvia Nassif e Jorge Schroeder (2014) nos oferecem um modo de pensar a música como linguagem, dotada de significações oriundas do contexto na qual aparece, e a possibilidade de flertar com outras formas de linguagem. Com base numa atividade pedagógica envolvendo modos de relações entre músicas e imagens, os autores perceberam, por parte dos discentes, a criação de pontes entre algumas imagens mostradas e as músicas apresentadas em sala de aula. Tratam-se de conexões justificadas a partir dos aspectos relacionados aos sentidos dados às obras naquelas ocasiões. “Em termos bakhtinianos, ao responderem à música numa outra linguagem (a imagem), aquelas pessoas fizeram emergir significados que talvez não acontecessem numa circunstância puramente musical” (Nassif; Schroeder, 2014, p.111), considerando, assim, as memórias e as interpretações individuais naquele processo. Um estudo elucidativo, para nós, por possibilitar ideias para a criação de fotografias de *singles* ancoradas nos sentidos emergentes dos enunciados musicais.

O tipo de trabalho fotográfico de um produto como o *single* pode ser compreendido como fotografia comercial, a qual se encontra no mundo da publicidade e da propaganda. “A fotografia de produto e de embalagem é a arte de fazer com que um produto apareça da melhor maneira possível” (Prakel, 2015, p. 69). Compreendemos que se trata da criação de fotos que sejam capazes, não apenas de representar o produto, mas também de induzir o público ao consumo do objeto principal. No caso do *single*, fazer uma foto comercial do produto fonográfico para contribuir com a circulação da música.

Entendemos, portanto, que, para fotografar um *single*, podemos buscar dados basilares para a imagem a partir das sensações e sentidos gerados pela música nos indivíduos envolvidos neste processo: artista e fotógrafo. Isso diz respeito ao encontro de uma base conceitual do produto fonográfico: traços inscritos nas memórias e interpretações dos sujeitos, nos contextos de composição e execução da música, e na tradução dessas informações para a linguagem fotográfica. Tudo isso articulado numa tentativa de encontrar uma visualidade assertiva.

METODOLOGIA

O projeto *Meu primeiro single* teve como premissa metodológica os encontros coletivos de nivelamento em todas as etapas. Isto significa que todas as pessoas envolvidas no projeto participaram das reuniões sistemáticas e ações em todos os momentos.

Para a etapa da fotografia do *single*, baseamo-nos no conceito de *briefing* fotográfico para nossa metodologia de trabalho, ao compreendê-lo como promotor do “(...) desenvolvimento de bons métodos de trabalho e resolução de problemas técnicos” (Short, 2013, p. 22). O *briefing* consiste numa atividade de investigação de informações diversas a respeito do produto a ser fotografado, as quais servirão como subsídio para a escolha da maneira como o trabalho será feito.

É um tipo de pesquisa exploratória que antecede as fotos. Conforme Luís Martino (2018, p. 95), “nesse momento tudo o que estiver relacionado com a pesquisa importa”. Todos os dados encontrados são relevantes para a edificação do conceito do trabalho fotográfico, por auxiliarem na escolha do estilo visual, bem como dos procedimentos técnicos.

Nisso, a respectiva etapa de ação do projeto de extensão consistiu em quatro momentos: 1) Levantamento das informações a respeito da música escolhida: uma reunião para ouvirmos a música, dialogar sobre sensações, significados, memórias e interpretações, e fazermos uma consulta sobre o contexto em que ela surgiu e a escolha do artista; 2) Escolha do conceito: a partir das informações, escolhemos algumas palavras e uma imagem para, com isso, planejarmos os princípios estéticos e os procedimentos técnicos para fazer a foto; 3) Ensaio fotográfico: preparação do estúdio para a execução das fotos com o artista a partir do conceito estabelecido; 4) Triagem, montagem e tratamento da fotografia: seleção das fotos, tratamento, montagem e finalização da fotografia do *single*.

Desta feita, a imagem síntese foi apresentada para o grupo e repassada para a confecção de uma capa e desdobramentos em redes sociais, sob a responsabilidade de outros discentes do projeto.

RESULTADOS

A etapa de fotografia do projeto *Meu primeiro single* teve, basicamente, três momentos para a execução do trabalho: 1) o processo criativo do conceito das fotos; 2) a produção das fotos em estúdio; e 3) a finalização das fotos, tratadas e montadas em pós-produção.

O processo criativo

A música escolhida na etapa anterior do projeto *Meu primeiro single* se chama *A fancy*, de John Dowland, uma música instrumental interpretada no violão pelo discente Natan Ferreira. Após a gravação, partimos para a terceira etapa: o processo fotográfico do projeto.

Para a construção de uma fotografia que transmitisse a narrativa e o contexto do *single*, tivemos essencialmente duas reuniões. Na primeira reunião em sala, nos aprofundamos no *briefing* a partir de uma apresentação ao vivo do artista Natan Ferreira para expormos nossas primeiras impressões. A imersão na música nos permitiu debater sobre sentimentos, sensações, interpretações, significados e memórias que a música evocava em cada um dos participantes do projeto ali presentes e, principalmente, a relação do artista com a composição. Em sua forma, a música apresenta duas melodias simultâneas que possuem características distintas, sendo uma mais energética e a outra mais melancólica, como um diálogo, tendo uma sonoridade muito semelhante às músicas medievais. Diante dos primeiros apontamentos, escolhemos o conceito de “dualidade” como princípio criativo das fotos, explorando esse elemento em todo percurso.

Na segunda reunião, fizemos um breve levantamento do contexto histórico da obra musical, levando em consideração tais informações para a busca dos rumos a serem tomados pela equipe de fotografia. Vale ressaltar que a obra foi composta por volta do final do século XVI, originalmente feita para um instrumento musical chamado de alaúde. Com base nas informações sobre a música, buscamos referências visuais nas pinturas de sua época, encontrando no quadro *Vocação de São Mateus* de Caravaggio, datado de 1600, contemporâneo à música, nossa principal inspiração para a construção da visualidade do produto fonográfico do projeto.

Imagem I: obra *Vocação de São Mateus*, de Caravaggio



Fonte: Wikipedia

A obra chama nossa atenção por trazer um jogo de luz e sombra bem definido. A cena é iluminada por uma única fonte de luz, à direita do quadro, com um amarelo marcante que ilumina um ambiente escuro. Interpretamos dualidades subscritas na imagem: a claridade e as trevas; o dia e a noite; o bom e o ruim. É ainda dentro deste contexto que delineamos algumas características da arte Barroca para nossa imagem. A obra mostra elementos como a vestimenta, as cores e o ambiente caótico em que as pessoas assistem, calmamente, banhadas pela luz, uma briga que acontece na escuridão.

Dessas escolhas conceituais e referenciais, decidimos sobre a foto: o modo como iluminamos o artista Natan Ferreira, qual seria a locação, como seria o cenário e, ainda, sugerimos o figurino do artista em consonância com os demais elementos. Decidimos, por fim, usar a técnica

de montagem em pós-produção para colocarmos o artista dialogando com ele mesmo na imagem síntese do *single* (tal qual as melodias da música), o que nos orientou também sobre como deveríamos fazer os enquadramentos e as performances das fotografias.

A produção em estúdio

Criado o conceito, chegou o momento de colocarmos isso em prática, pensando em como materializar cada elemento para a fotografia. Afinal, no lançamento do primeiro *single* do Natan Ferreira, não está se lançando apenas a música, mas também o artista, ou melhor, o produto fonográfico como um todo. Por isso, nosso objeto principal de cena para a fotografia de *A fancy* foi o próprio violonista, mirando, com isso, uma promoção do intérprete na internet.

A direção de fotografia ficou a cargo do Professor Matheus Andrade. A discente Sarah Emrish foi a fotógrafa do ensaio. Os alunos Francisco Pereira e Gabriel Costa ficaram responsáveis pela fotografia *still*. Eles atuaram, também, como auxiliares do estúdio.

Imagem II - Fotografia Still Sessão Fotográfica Natan Ferreira, Sarah Emrish



Fonte: acervo pessoal de Sarah Emrish

Para a sessão de fotos, escolhemos o laboratório de fotografia do CCTA da UFPB como estúdio para captação das imagens. Utilizamos uma câmera 7D da Canon, com uma lente 50mm

Revista Práxis: Saberes da Extensão, João Pessoa, v.13, n.26, p.58-66, agosto 2025

fl.8, do próprio laboratório. Com base na pintura tomada como referência, o cenário foi um tecido preto de fundo, com aproximadamente 3m x 1,5m, segurado pelos auxiliares, para criarmos uma sensação de escuridão na imagem. Teve, ainda, um banco de madeira para uso do artista em cena. Para iluminar, usamos um refletor Fresnel tungstênio amarelado de 600w como luz de ataque da cena, levemente difundido com papel vegetal, posto em 45 graus, e uma contraluz de recorte, direta, 100w, com a mesma temperatura de cor da outra. Com isso, buscamos inscrever a questão da escuridão e claridade como forma de dualidade. Sugerimos, ainda, o figurino do artista com base no quadro e na tonalidade da luz. Ele usou uma camisa de algodão cru, com uma lavagem verde claro. A escolha do algodão cru se deu tanto pela simplicidade quanto pela capacidade de remeter às vestimentas do século XVI, conforme a pintura. Por se tratar de fotos em plano médio, do quadril para cima, em que o artista estaria sentado, em sua maioria, ele usou uma calça preta e um tênis simples, que não teriam protagonismo nas imagens.

As fotografias foram enquadradas de modo que pudéssemos construir a dualidade através de uma montagem em *software*, posteriormente à captura. Tendo isso em mente, produzimos fotografias com o personagem em sentidos opostos, enquadrando o artista sempre mais para um dos lados do quadro, com performances como se houvesse outra pessoa com ele no estúdio. Em síntese, recorreremos às expressões do artista e aos elementos plásticos da fotografia para tratarmos sobre o conceito de dualidade que elegemos como base para o ensaio fotográfico.

A finalização

Fizemos 114 fotos na sessão com Natan Ferreira. Durou, aproximadamente, duas horas de trabalho. Experimentamos vários elementos fotográficos: enquadramentos, angulações, cenas, direções da luz, poses com e sem o violão, posições do corpo no quadro e semblantes do artista.

Diante do montante, optamos por uma triagem das imagens menos participativa para o grupo. Seguimos o seguinte princípio metodológico: Matheus Andrade e Sarah Emrigh, responsáveis pelas fotografias, selecionaram individualmente dez fotos. Desta feita, apresentaram entre si e utilizaram apenas as fotos que coincidiram nas escolhas individuais. O resultado foram cinco fotos para fazer as montagens.

Após a triagem, a discente Sarah Emrigh iniciou a pós-produção das imagens. A edição das fotos contou com dois momentos: o tratamento de cor e contraste; e a montagem do quadro. Levou cerca de uma semana para a finalização completa do tratamento, durante a qual houve reuniões entre Sarah Emrigh e Matheus Andrade, para debater e ajustar detalhes que entrassem em consonância com o projeto.

Para a colorização, utilizamos o *software Lightroom*, aplicativo de edição de fotos da *Adobe*, potente para a correção de luz, detalhes técnicos e criação de filtros para que as fotos se aproximassem, visualmente, das cores e contrastes da obra de Caravaggio tomada como referência. Como a pintura de referência possui cores mais quentes, já na etapa de produção, como apontado anteriormente, aproveitamos luzes de cores quentes e utilizamos o *software* para ressaltar essas cores, através da saturação, brilho e sombras.

Já para a montagem da foto, recorreremos ao *Photoshop*, também da *Adobe*, por conta do recurso do recorte e colagem do *software*, para a construção de uma foto dual, na qual o artista

está duplicado, em lados opostos, como um duelo dentro da narrativa ou um diálogo entre os “eus” do artista, tal qual as melodias da música *A fancy*.

Imagem III: A fotografia do *single A fancy*, interpretado por Natan Ferreira



Fonte: acervo pessoal de Sarah Emrish

No total, Sarah Emrish montou três propostas finais de fotos para elegerem, juntamente com Matheus Andrade, uma imagem como a fotografia do *single* (acima). Por fim, apresentamos todo o processo ao grupo do projeto, numa reunião. Explicamos para os demais o resultado da etapa fotográfica e mostramos o que julgamos adequado como resultado. Dali, a imagem síntese seguiu para as etapas posteriores do projeto: confecção de capa e cartazes para as redes sociais, plataformas digitais e imprensa.

Conclusões

O relato de experiência apresentado diz respeito ao modo como fizemos a fotografia de um *single* e à nossa crença na possibilidade de o processo ser considerado por outras pessoas que venham a fazer esse tipo de trabalho fotográfico. Cientes de que se trata de uma maneira de fotografar uma música, não tivemos a pretensão de apresentar um modelo único de fotografia de produto fonográfico, sobretudo por entendermos que, além da liberdade criativa das pessoas, o

próprio método que utilizamos sugere caminhos variados, de acordo com as demandas, os dados, os sujeitos envolvidos e os demais itens que possam surgir num processo fotográfico como esse.

AGRADECIMENTOS

A todos os membros do projeto que, voluntariamente, compartilharam as experiências do *Meu primeiro single* com tanto entusiasmo e afeto a cada encontro.

REFERÊNCIAS

ABRAMUS. **Quais são as diferenças entre single, EP e álbum?** 2023. Disponível em: <https://www.abramus.org.br/noticias/21076/quais-sao-as-diferencas-entre-single-ep-e-album/>
Acesso em: 15 maio 2024.

LISSOVSKY, Mauricio. A fotografia é uma música. **Revista Zum**, São Paulo, IMS, 23 abr. 2021.

MARTINO, Luís M. Sá. **Métodos de pesquisa em comunicação: projetos, ideias, práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

NASSIF, Silvia C.; SCHROEDER, Jorge L. Música e imagem: construindo relações de sentido. **Leitura: teoria e prática**, Campinas, v. 32, n. 62, p. 99-114, jun. 2014.

PRAKEL, David. **Fundamentos da fotografia criativa**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

SHORT, Maria. **Contexto e narrativa em fotografia**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.